

Gestão, inclusão e atendimento educacional especializado: mapeamento de produções de pós-graduações

Management, inclusion and specialized educational service: mapping of postgraduate productions

Ana Luiza de Souza de Castro
Eliane Quincozes Porto

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar)
Campus Júlio de Castilhos - Santa Maria - Brasil

Resumo

Esta investigação constitui-se de um mapeamento dos trabalhos de Pós-Graduação em Gestão Escolar e em Gestão Educacional, realizado nos repositórios virtuais de duas instituições públicas situadas no Rio Grande do Sul, a partir dos descritores “gestão, inclusão e atendimento educacional especializado”, compreendendo o período entre 2015 e 2019. A pesquisa, de abordagem qualitativa, teve como objetivo identificar nas produções dos cursos pesquisados, as relações entre gestão e atendimento educacional especializado para a promoção da inclusão escolar. As análises apontam conceitos específicos para gestão escolar e gestão educacional, sendo escassos os trabalhos que aproximam a gestão da inclusão e do atendimento educacional especializado. Esperamos que a investigação realizada, fortaleça o tema nas discussões e futuras pesquisas nas comunidades escolares.

Palavras-chave: Atendimento educacional especializado; Gestão; Inclusão.

Abstract

This investigation consists of a mapping of Postgraduate work in School Management and Educational Management, carried out in the virtual repositories of two public institutions located in Rio Grande do Sul, based on the descriptors "management, inclusion and specialized educational service", covering the period between 2015 and 2019. The research, with a qualitative approach, aimed to identify in the productions of the courses surveyed, the relationships between management and specialized educational service to promote school inclusion. The analyzes point to specific concepts for school management and educational management, and there are few works that approach the management of inclusion and specialized educational service. We hope that the investigation carried out will strengthen the theme in discussions and future research in school communities.

Keywords: Specialized educational service; Management; Inclusion.

Introdução

A escola representa um dos espaços onde desenvolvemos habilidades e nos reconhecemos pertencentes a um grupo social marcado por diferenças. Embora sem o compromisso de afinidade, as aproximações e vínculos construídos proporcionam aprendizagens, produção e compartilhamento de saberes. As transformações vividas pelo contexto escolar refletem mudanças dos indivíduos e da sociedade como um todo, envolvendo questões conceituais, sociais, políticas, econômicas, enfim, dilemas de cada tempo.

Vivenciar a experiência de monitoria junto ao Atendimento Educacional Especializado (AEE)ⁱ de uma escola municipal, foi determinante para a escolhaⁱⁱ da temática no trabalho de conclusão do Curso de Especialização em Gestão Escolar, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), Campus Júlio de Castilhos. Durante este período, pude acompanhar uma turma do quarto ano do Ensino Fundamental, onde percebi inúmeras situações que me motivaram a aprofundar questões da Educação Especial e da Educação Inclusiva na perspectiva da Gestão Escolar.

Esta investigação constitui um mapeamento de trabalhos produzidos acerca da gestão escolar, da gestão educacional e do atendimento educacional especializado, em diálogo com a promoção da inclusão escolar.

Diante disso, elaboramos a seguinte questão de pesquisa: Qual a aproximação entre gestão, atendimento educacional especializado e inclusão, percebida nos trabalhos de conclusão dos cursos de Especialização em Gestão Escolar e Gestão Educacional de duas instituições públicas situadas no Rio Grande do Sul? Nesse contexto, o objetivo geral foi identificar, nas produções dos repositórios virtuais dos cursos pesquisados, as relações de aproximação entre a gestão e o atendimento educacional especializado para a promoção da inclusão escolar. Ademais, pretendemos perceber a importância do levantamento bibliográfico, bem como o tipo de pesquisa para a construção de um repositório dos cursos de Pós-Graduação em Gestão Escolar, reconhecer nas produções acadêmicas pesquisadas as temáticas significativas na formação do gestor escolar e identificar a partir das análises, possibilidades de um entrelaçamento entre gestão, inclusão e atendimento educacional especializado.

Entende-se que o especialista em Gestão Escolar tem um papel relevante na escola, dado que tem a atribuição de perceber os desafios e as dificuldades de seus envolvidos na dinâmica da escola, ouvir as sugestões dos mesmos e da comunidade escolar, para juntos construir um espaço escolar onde todos sintam-se pertencentes. Em outra perspectiva, a Gestão Educacional contempla todo o processo que se desenvolve dentro da escola, desde questões administrativas a situações pedagógicas. Ao compreendermos a Educação Especial como parte e não à parte da Educação Inclusiva, bem como algo que se constitui atravessada pela gestão escolar e educacional, passamos a perceber o AEE pelas lentes da construção de uma escola inclusiva.

Consideramos essa investigação relevante frente aos dados produzidos e referenciais estudados, uma vez que os repositórios analisados contribuíram para reafirmar que ainda existem poucos trabalhos que discutem os temas Gestão, Inclusão e AEE. Diante disso, faz-se necessária a ampliação e a divulgação dos estudos dos cursos de outras instituições públicas, a fim de que se tornem acessíveis a um maior quantitativo de pesquisadores e seu diálogo promovido nas instituições de ensino. Nessa perspectiva, os repositórios virtuais das produções acadêmicas de Cursos de Especialização em Gestão (Escolar e Educacional) constituem importantes referenciais aos estudantes da pós-graduação, uma vez que situam temáticas e demarcam os campos promissores para futuras investigações.

Embasamos nossa escrita em Lück (2011), Libâneo (2007) e Medeiros (2019) e em dispositivos da legislação brasileira e internacional. Buscamos dialogar com o conceito de gestão no sentido de administração das instituições e na dinâmica da prática pedagógica, relacionadas à inclusão escolar, evidenciada nos trabalhos emergentes pelos descritores: gestão escolar, gestão educacional, inclusão e AEE. Tais descritores revelaram duas instituições públicas do Rio Grande do Sul com repositórios de trabalhos sistematizados a partir dos Cursos de Pós-graduação em nível de Especialização.

Procuramos enfatizar alguns conceitos e elencar possíveis elementos por meio de categorias, apontadas nos resultados e discussões acerca dos achados da pesquisa.

Aporte teórico

A gestão escolar originou-se da Administração, o que justificaⁱⁱⁱ sua característica mais burocrática do que formativa. Nesse viés, uma discussão com escolhas humanizadoras

Gestão, inclusão e atendimento educacional especializado: mapeamento de produções de pós-graduações

poderá propor a aproximação com o campo educacional, atendendo a evolução dos modelos de gestão escolar e educacional.

As pesquisas sobre gestão escolar no Brasil ganharam destaque com a perspectiva de gestão democrática, a partir da Constituição de 1988 (BRASIL, 1988) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), quando esta passou a representar um princípio da educação em meados da década de 1990. A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96, no seu artigo 64, estabelece que:

[...] a formação de profissionais da educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica será feita em cursos de graduação em Pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional (BRASIL, 1996).

Essa mesma lei define a formação de especialistas e profissionais da educação, bem como todo o entorno do trabalho docente e a sistematização das escolas em relação à comunidade. Sendo a gestão escolar um espaço de alunos, professores, família, responsáveis e servidores, precisamos compreender a importância do papel de todos e de cada um nesse contexto, para a tomada de decisões e construção de um planejamento participativo e possam, segundo Lück (2009), criar lideranças marcadas pelo comprometimento conjunto, objetivos compartilhados, espírito de equipe e proatividade. Dessa maneira, Libâneo, Oliveira e Toshi (2012, p. 447) asseguram que:

As concepções de gestão escolar refletem diferentes posições políticas e pareceres acerca do papel das pessoas na sociedade. Portanto, o modo pelo qual uma escola se organiza e se estrutura tem dimensão pedagógica, pois tem que ver com os objetivos mais amplos da instituição relacionados a seu compromisso com a conservação ou com a transformação social.

Assim, a organização escolar envolve processos necessários para que as condições de transformação da realidade se efetivem. Os estudantes precisam vivenciar oportunidades de compreender a realidade, as culturas, a si mesmos e a dinâmica de relações que se estruturam no espaço da comunidade acadêmica. Diante disso, entendemos que os desafios sempre estarão presentes, bem como as tomadas de decisões baseadas nos princípios de uma gestão democrática.

A própria democracia se autodeclara uma forma de organização passível de erros, construída por pessoas, sem perder de vista o lugar social da escola, onde todos constituem força de transformação para além dos dispositivos legais. Conforme apresenta Binsfeld

(2018, p. 11): “percebemos que, muitas vezes, as políticas estão distantes da realidade das escolas. Sabemos que a escola sozinha não pode muito, pois um trabalho de qualidade demanda apoio financeiro e parceria entre esferas macro e micro”.

Em relação ao processo de trabalho pedagógico, Paro (2010, p. 775) pontua que:

[...] por ser uma relação entre sujeitos que se afirmam como tais, é uma relação necessariamente democrática e assim deve ser tratada em sua concepção e execução. Em igual medida, a coordenação do esforço humano coletivo não admite formas que não sejam de afirmação da subjetividade dos envolvidos, portanto, também democráticas.

Nessa relação democrática, cabe salientar o lugar da gestão educacional na gestão escolar. É por meio da gestão educacional que o trabalho pedagógico contribui para as práticas inclusivas e fortalece contextos de colaboração e participação. Lück (2009, p. 36) afirma que gestão educacional:

[...] corresponde ao processo de gerir a dinâmica do sistema de ensino como um todo e de coordenação das escolas em específico, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas, para implementação de políticas educacionais e projetos pedagógicos das escolas, comprometido com os princípios da democracia e com métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo (soluções próprias no âmbito de suas competências) de participação e compartilhamento (tomada conjunta de decisões e efetivação de resultados), autocontrole (acompanhamento e avaliação com retorno de informações) e transparência (demonstração pública de seus processos e resultados).

Compromissada com os princípios democráticos, a Constituição Federal de 1988, percebe a Educação como um direito social, nos artigos 6º e 205, afirmando “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Educação Especial no capítulo V, em seu artigo 58 é definida como uma “modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais” (BRASIL, 1996).

Compreendemos que o atendimento às pessoas com deficiência, por longo período, contribuiu para a segregação e a perspectiva de sujeitos incapazes, num contexto imutável e validada pelos espaços e serviços em atendimento individuais (MAZZOTTA, 1982). A partir dos anos 1990, mais especificamente em 1994 com a Conferência Mundial de Educação

Gestão, inclusão e atendimento educacional especializado: mapeamento de produções de pós-graduações

Especial onde firmou-se a Declaração de Salamanca, com a garantia de acesso e integração da Educação Especial aos sistemas de ensino (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994).

Na tentativa de compreender a dinâmica dos sistemas de ensino, considerando as políticas de inclusão escolar e de gestão, percebeu-se diferentes concepções a partir do mapeamento, justificando a busca por entendimento acerca de gestão escolar e gestão educacional. De acordo com Santos (2016, p. 6), “a inclusão educacional, pensada a partir de práticas pedagógicas inovadoras passa a ter uma diferente representação no espaço escolar, uma vez que os alunos incluídos conseguem desenvolver novos saberes, propondo fortalecimento para a inclusão”.

Nesse íterim, o trabalho que se apresenta a partir do compartilhamento entre todos os atores da escola poderá fortalecer práticas de uma gestão pedagógica promotora e efetiva para as ações inclusivas. A inclusão escolar constitui desafio no cotidiano dos gestores, fomentando novos desdobramentos frente aos processos, o que demanda a promoção da troca de experiências entre os professores, bem como o apoio a docentes que atuam com situações de inclusão escolar e discentes com necessidades educacionais específicas ou com deficiência. De acordo com a UNESCO (1994, p. 143), a Declaração de Salamanca sinaliza que administradores locais e diretores de escolas:

[...] podem ter um papel significativo quanto a fazer com que as escolas respondam mais às crianças com necessidades educacionais especiais desde que a eles sejam fornecidos a devida autonomia e adequado treinamento para que possam fazê-lo. (...) uma administração escolar bem sucedida depende de um envolvimento ativo e reativo de professores do pessoal e do desenvolvimento de cooperação efetiva de trabalho em grupo no sentido de atender as necessidades dos estudantes.

Alguns dispositivos legais, como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) e a Lei Brasileira de Inclusão (BRASIL, 2015), garantem que, ao gestor, não cabe ter o domínio do histórico de cada estudante, mas que representa um elemento significativo para a garantia da articulação entre o professor atual, os que antecederam e o Atendimento Educacional Especializado (AEE), tendo em vista a criação de espaços de aprendizagem coletiva.

De acordo com Bezerra (2020) os impactos de tais dispositivos têm impactado os serviços especializados para estes estudantes, no que tange à organização e funcionamento. Ressalta ainda, as possíveis e necessárias reformulações da PNEE/EI, no

sentido de tornar evidentes as relações da temática, bem como suas relações com o ensino colaborativo.

As lacunas nos sistemas têm apresentado os “novos excluídos de dentro do nosso sistema escolar” (Bezerra, 2017, p. 494), uma vez que as distorções das especificidades de trabalho dos profissionais envolvidos ainda são marcantes.

Dessa maneira, ressaltamos que a inclusão transcende a ocupação de um espaço físico, porém constitui um compromisso de trabalho de todos da escola.

Caminhos metodológicos

O estudo possui uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório, configurando-se como uma pesquisa bibliográfica do tipo mapeamento. “Este tipo de estudo tem, em geral, um foco na categorização do tópico de pesquisa de interesse e os pesquisadores também pretendem descrever e classificar a literatura existente sobre determinado tópico de pesquisa” (DEMIVAL; COELHO; BITTENCOURT, 2020, p. 4).

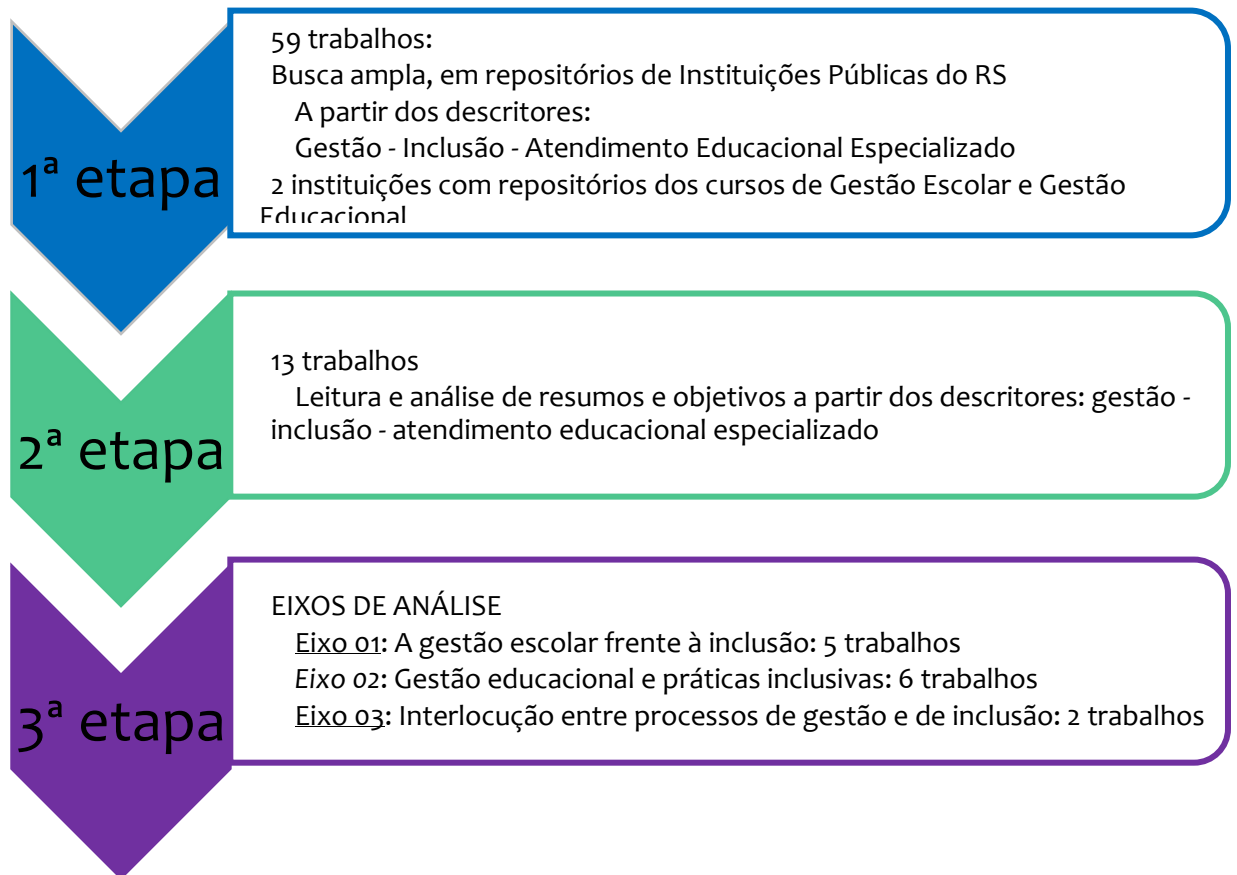
Para compor a busca, realizou-se uma varredura pelos programas de Pós-Graduação Especialização em Gestão das instituições públicas do Rio Grande do Sul, no intuito de identificarmos inicialmente os repositórios virtuais dos trabalhos de conclusão produzidos nesses espaços. Foram encontrados apenas dois repositórios virtuais, sendo que um deles apresentava o curso de Pós-Graduação em Gestão Escolar e o outro, Pós-Graduação em Gestão Educacional. Diante da escassez de repositórios eletrônicos para os trabalhos buscados e, com o propósito de responder à questão de pesquisa, entendemos que seria válida a análise de ambos.

A partir dos descritores escolhidos, quais sejam, atendimento educacional especializado - gestão - inclusão, delimitamos o período compreendido entre dois mil e quinze e dois mil e dezenove para o rastreamento de dados. Em um primeiro momento, obtivemos um quantitativo de cinquenta e nove trabalhos dos quais realizamos a leitura dos resumos e cruzamento dos mesmos com o objetivo geral. A segunda etapa é demarcada pelo filtro de treze trabalhos, por meio da leitura e análise de resumos e objetivos a partir dos descritores: gestão - inclusão - atendimento educacional especializado. Foram identificadas onze produções de uma Universidade e duas de um Instituto Federal, considerados os critérios já apresentados para esta pesquisa. Para a etapa de análise, as produções foram categorizadas em três eixos, atendendo aos objetivos específicos, sendo

Gestão, inclusão e atendimento educacional especializado: mapeamento de produções de pós-graduações

cada categoria: Eixo 01 - A gestão escolar frente à inclusão: 5 trabalhos; Eixo 02 - Gestão educacional e práticas inclusivas: 6 trabalhos; e Eixo 03 - Interlocução entre processos de gestão e de inclusão: 2 trabalhos. Representamos o desenho metodológico com a Figura 1.

Figura 1 - Etapas do mapeamento



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Dessa maneira, apresentaremos os resultados e as discussões dos trabalhos encontrados, em três categorias, observando ano da publicação, título e autor(a).

Resultados e discussões

Partindo da busca pela aproximação dos temas gestão e inclusão com a utilização dos descritores, foi possível categorizarmos cinco produções das treze resultantes. Os trabalhos transitam em diferentes abordagens, embora todos dialoguem com os conhecimentos dos gestores escolares e da gestão educacional, em relação aos estudantes incluídos.

No Quadro 1, estão organizados os trabalhos referentes ao Eixo 01.

Quadro 1 - Eixo 01: A gestão escolar frente à inclusão

Ano	Título	Autor
2016	A produção do aluno incluído no discurso da gestão escolar	Denise Ferreira da Rosa
2017	O olhar da gestão escolar sobre alunos com alta habilidade/superdotação: compreensão e estímulo	Aline de Freitas Gutierrez
2018	Gestão escolar e instituição especializada de ensino: organização e articulação	Roberta Marostega Feck
2019	A gestão escolar e a educação inclusiva: um estudo de caso de uma escola infantil do município de São Sebastião do Caí	Lucênia Maria Muller Flores
2019	O olhar da gestão escolar frente o desenvolvimento dos alunos com altas habilidades/superdotação e sua família	Cassia de Freitas Pereira

Fonte: Dados sistematizados pelas autoras.

A produção do aluno incluído no discurso da gestão escolar teve como objetivo conhecer discursos produzidos pelos gestores de escolas regulares, procurando problematizar seus efeitos na produção dos alunos ditos incluídos (ROSA, 2016). Como metodologia, foram utilizadas entrevistas realizadas com três gestoras de duas escolas regulares da cidade de São Pedro do Sul/RS. Serviram como ferramentas de análise, os conceitos de discurso e normalização. Quanto aos principais achados, argumentam que os discursos dos gestores das escolas em questão estão produzem os estudantes da inclusão escolar como alunos especiais/diferentes/deficientes/anormais e, por isso, destinados à prática de normalização. Isso nos mostra a demanda constante para formações que envolvam todos os setores da instituição, com vistas a desconstrução de conceitos como normal e competência.

O trabalho de Gutierrez (2017) teve como objetivo verificar como a gestão escolar de uma instituição de ensino pode auxiliar na ação docente efetiva em relação a alunos com Altas Habilidades/Superdotação. Como metodologia, foi utilizada entrevista com a Educadora Especial, uma professora, diretora e vice-diretora e seus principais achados são que ainda há insegurança por parte da Coordenação da escola, porém, reconhecem a necessidade do atendimento e apoiam propostas que lhe são trazidas. Diante disso, reforçamos nossa problematização inicial, demonstrando que o papel da gestão pode contribuir fortemente com a atuação docente e com o sucesso discente.

A pesquisa de Feck (2018) teve como objetivo verificar a organização e a articulação da gestão escolar em uma Instituição Especializada de Ensino, para o atendimento de alunos com deficiência, frente aos desafios da educação inclusiva. Caracterizou-se como uma

Gestão, inclusão e atendimento educacional especializado: mapeamento de produções de pós-graduações

pesquisa qualitativa do tipo descritivo-exploratório. Para a obtenção dos dados, foi realizada entrevista semiestruturada aplicada a gestores da instituição especializada de ensino Antônio Francisco Lisboa de Santa Maria/RS. Com isso, participaram da pesquisa cinco integrantes da gestão escolar, destes, dois eram integrantes do setor administrativo, um do setor clínico e dois do setor pedagógico. Esta pesquisa constatou que o desafio ao qual se coloca a gestão escolar é a construção de novas práticas que contemplem, de fato, a todos os envolvidos.

A investigação de Flores (2019) constitui um estudo de caso sobre o papel do professor como gestor das atividades de sala de aula e da equipe diretiva, que atua na gestão escolar em relação à Educação Inclusiva. O principal instrumento para produção de dados foi a observação direta do ambiente e entrevistas individuais, semiestruturadas. Participaram o diretor da escola de Educação Infantil, dois professores que atendem a turmas com alunos de inclusão na escola pesquisada e dois familiares, mais precisamente suas mães.

O estudo apresentou como principais achados a angústia e a apreensão que a inclusão ainda provoca em professores e gestores, frente ao despreparo anunciado por eles diante do desamparo pelas Secretarias de Educação. Revelou ainda a necessidade de apoio e de formação específica para o atendimento desse grupo de crianças. A pesquisa dialoga com nossa busca a partir do momento em que pontua sobre a importância dos papéis de todos os envolvidos na construção da dinâmica pedagógica inclusiva no sistema escolar.

O trabalho de Pereira (2019) teve como objetivo verificar como a gestão escolar de uma instituição que tenha um aluno identificado com altas habilidades/superdotação, em parceria com a família, pode contribuir para o seu desenvolvimento. Para a realização da pesquisa, foi escolhida a abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso, a partir de uma entrevista semiestruturada com os gestores da instituição.

Como achados principais, descreve-se que a família desses sujeitos é participativa dentro do contexto escolar, sendo presentes quando solicitadas, demonstrando interesse sobre o desenvolvimento dos seus filhos/alunos. Ainda, foi verificado que a gestão auxiliou para seu desenvolvimento procurando contemplar suas necessidades dentro da escola.

Nessa categoria, buscamos apresentar os trabalhos que sinalizaram pontos de interlocução com/entre gestão escolar e inclusão, embora os mesmos não tenham trazido

elementos referentes ao atendimento educacional especializado como recorte específico. Cabe-nos problematizar o lugar dos gestores no apoio aos docentes, no sentido da garantia de trocas e articulação da equipe, propondo uma ambiência acolhedora e flexível à criação de estratégias e colaboração para a superação de dificuldades.

Apresenta-se, no Quadro 2, o Eixo 02, denominada Gestão e práticas inclusivas, composta por seis trabalhos.

Quadro 2 - Eixo 02: Gestão educacional e práticas inclusivas

Ano	Título	Autor
2015	O adulto com deficiência no contexto da gestão educacional: ações, programas e possibilidades	Renata Saldanha Rieffel
2016	Gestão do trabalho pedagógico: preceitos inclusivos e práticos	Alice do Nascimento dos Santos
2016	A gestão da Educação Especial na escola do campo em uma perspectiva de inclusão escolar	Andressa Martins Ramos
2018	Gestão: inclusão no ensino superior frente ao público-alvo da educação especial	Paula Lidiane Cezar Pereira
2018	Gestão das práticas pedagógicas em educação especial: um olhar sobre a produção diagnóstica	Betina Weber de Souza
2019	Possíveis implicações da produção diagnóstica nas práticas de educação especial	Gabriela Oregon Pedrozo

Fonte: Dados sistematizados pelas autoras.

Rieffel (2015) buscou analisar as principais ações, programas e possibilidades educativas referente ao adulto com deficiência no contexto da gestão educacional no Brasil. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, tendo como principais achados as possibilidades que efetivam a melhoria da qualidade de vida das pessoas adultas com deficiência. Mesmo assim, só são materializadas a partir das ações da sociedade brasileira, com acolhimento e respeito às pessoas com deficiência, percebidas como cidadãos envolvidos na construção de uma sociedade mais igual e justa em oportunidades.

Para Santos (2016), o objetivo geral foi conhecer as ações pedagógicas desenvolvidas na escola e o processo de inclusão escolar, a inclusão educacional pensada a partir de práticas pedagógicas inovadoras passa a ter uma diferente representação no espaço escolar. Diante disso, uma vez que os alunos incluídos conseguem desenvolver novos saberes, surge um trabalho compartilhado com todos os atores da escola, resultando em uma prática de gestão pedagógica, para que as ações inclusivas possam ser efetivas com os alunos com necessidades educacionais especiais.

Gestão, inclusão e atendimento educacional especializado: mapeamento de produções de pós-graduações

Nessa investigação, foi utilizada a metodologia de estudo de caso clássico, a partir do estudo de um aluno com síndrome de Down, matriculado no 4º ano de uma escola do Município de Santa Maria/RS. Salientamos, aqui, o acompanhamento do caso no AEE associado ao uso de recursos tecnológicos, mostrando a relevância desse entrelaçamento para nosso objetivo de pesquisa.

O estudo de Ramos (2016) teve como objetivo compreender como se dá a gestão das práticas de educação especial na escola do campo, visando a efetivação do processo de inclusão escolar. Para isso, foi utilizada a entrevista semiestruturada como instrumento de produção de dados, organizada a partir de um roteiro com perguntas em blocos divididos em função dos quatro eixos do estudo: educação do campo, educação especial, educação inclusiva e gestão escolar. Os colaboradores do estudo atuam como diretor, coordenadora pedagógica e educadora especial em uma escola do campo do município de Santa Maria/RS. O relato dos principais achados deste trabalho informa que uma gestão não se dá pela simples associação dos princípios do ensino regular, da educação especial e da educação do campo, mas pela interlocução entre essas três instâncias, criando sua forma própria de pensar as práticas que desenvolve, retomando nossa discussão acerca da importância desse diálogo.

Em Pereira (2018), percebemos a discussão acerca dos pressupostos para a inclusão educacional nos espaços universitários, que passa a depender, em grande medida, dos processos de gestão. A investigação teve como objetivo conhecer a produção científica na área da gestão pedagógica em uma instituição de Ensino Superior, referente à temática da gestão, na tentativa de identificar estratégias pedagógicas que vêm sendo realizadas para o público-alvo da educação especial, utilizando um estudo qualitativo do tipo bibliográfico.

Já Souza (2018) buscou compreender os efeitos da gestão das práticas pedagógicas em Educação Especial no que se refere aos processos de produção diagnóstica dos alunos por meio da análise dos dados do Censo Escolar, com o trabalho denominado Gestão das práticas pedagógicas em educação especial: um olhar sobre a produção diagnóstica. A escolha metodológica deu-se por uma abordagem qualitativa com características de um estudo de caso, onde a principal ferramenta para coleta de dados aconteceu a partir do Censo Escolar e de uma entrevista semiestruturada com a professora de Educação Especial da escola.

Este trabalho trouxe como achados principais o fato de que a avaliação inicial se configura como o ponto de partida para o processo de construção diagnóstica, bem como de inserção dos alunos no Censo Escolar e que esta possui uma característica arbitrária e subjetiva, na medida em que envolve as construções paradigmáticas de cada professor. Salienta que é indispensável pensar sobre o reflexo de tais práticas no percurso escolar e social dos estudantes.

Possíveis implicações da produção diagnóstica nas práticas de educação especial, que teve como objetivo analisar possíveis implicações do diagnóstico nas práticas de educação especial a partir dos discursos de medicalização, foi a pesquisa realizada por Pedrozo (2019). O estudo partiu de entrevista realizada com uma professora de educação especial, de escola particular da rede regular de ensino do município de Santa Maria/RS. Constatou-se que a educação especial pode acabar centrando sua prática a partir da necessidade dos encaminhamentos clínicos que podem resultar em diagnósticos e prescrições médicas, fragilizando o olhar que precisamos direcionar para o sujeito e suas singulares histórias de vida, se quisermos compreendê-lo para potencializar suas aprendizagens. Esta conclusão aproxima-se dos apontamentos de busca, tendo em vista a presença da professora de Educação Especial no cenário da investigação, como elemento significativo para a gestão das práticas pedagógicas.

Como Eixo 03, apresentam-se dois trabalhos, agrupados pela temática Interlocução de gestão e de inclusão (Quadro 3).

Quadro 3 - Eixo 03 - Interlocução entre processos de gestão e de inclusão

Ano	Título	Autor
2017	Inclusão, uma realidade educacional	Maria da Graça Rodrigues Ribeiro
2017	Desafios e possibilidades da articulação pedagógica em educação especial	Maíra da Silva Xavier

Fonte: Dados sistematizados pelas autoras.

O trabalho realizado por Ribeiro (2017) teve como objetivo conhecer o caminho trilhado entre a exclusão, a inclusão escolar e social na escola regular, provocando reflexões em torno dos aspectos pedagógicos, administrativos, políticos e filosóficos. Por meio da pesquisa bibliográfica, a legislação e teorias pedagógicas, seus principais achados foram que devemos estar todos bem preparados para atender a demanda da comunidade onde

Gestão, inclusão e atendimento educacional especializado: mapeamento de produções de pós-graduações

estamos inseridos, fato que demanda esforços, investimento, profissionais capacitados para que a teoria seja transposta e as ações materializadas na prática.

As constatações de Xavier (2017) auxiliaram na compreensão de que forma a gestão escolar contribui para a articulação pedagógica entre o ensino comum e a educação especial nas escolas da rede pública municipal de ensino de Santa Maria/RS. Com a utilização de métodos mistos em que foram unidas características de abordagens qualitativas e quantitativas, quarenta e dois sujeitos de pesquisa entre coordenadores pedagógicos e professores de dez escolas participaram da investigação. Foram utilizados dois questionários com questões objetivas com base na escala Likert, ao mesmo tempo que questões descritivas. Este trabalho mostrou a importância da reconfiguração da gestão das escolas do município para construir espaços de colaboração e compartilhamento de práticas pedagógicas, uma vez que momentos para reuniões pedagógicas estão sendo cada vez mais escassos e não formativos. Nessa perspectiva, validamos os espaços de formação como parte significativa das práticas, atreladas à construção de experiências de gestão inclusivas.

Considerações finais

O estudo da Gestão Escolar no contexto brasileiro é atravessado por diferentes tempos e espaços, dentre eles a educação inclusiva. Os desafios que se apresentam ao longo do exercício do cargo dialogam com as situações apresentadas pelos contextos sociais.

A partir do objetivo deste estudo e dos descritores escolhidos, analisamos os trabalhos disponíveis nos repositórios de duas instituições públicas de ensino, que trouxeram informações relevantes e que foram sendo apresentadas e discutidas ao longo desta escrita. Inicialmente, foram analisados cinquenta e nove trabalhos e, ao longo de toda a sua construção, percebemos que a aproximação com os descritores reduzia o quantitativo de produções. Ao final da busca, foi possível construir um recorte de treze pesquisas entrelaçadas com a temática proposta.

Percebemos relevância do processo de mapeamento na pesquisa de cunho bibliográfico, bem como a referência da mesma para a produção de um repositório dos cursos de Pós-Graduação em Gestão Escolar das instituições, no sentido de oferecer dados para futuras pesquisas.

Ter participado como estudante bolsista em uma instituição pública federal, junto à gestão do ensino, abriu espaços para minha experiência enquanto aprendiz e permitiu-me perceber questões desafiadoras quando as temáticas gestão e inclusão se entrecruzavam fortemente, em especial pela não constituição do espaço de atendimento educacional especializado de maneira formal. De outra maneira, a atuação como monitora em escola, apresentou-me as interfaces entre gestão, inclusão e AEE, constituindo o desafio para a pesquisa e a angústia do desamparo por parte dos gestores.

Embora configure um tema relevante para as discussões de gestão – escolar e educacional, a educação inclusiva parece ter sido invisibilizada nas produções acadêmicas dos cursos de Pós-Graduação em nível de Especialização, fato revelado pelos dois repositórios eletrônicos vinculados às instituições públicas no estado do Rio Grande do Sul, até a data de conclusão deste trabalho.

Entendemos, também, através das leituras e análises das produções, que a aproximação entre AEE, gestão (escolar e educacional) e inclusão constitui um território a ser construído, no cotidiano dos saberes e fazeres pedagógicos, tendo em vista que se apresentam bastante setorizados, recortados em pesquisas específicas e com menor espaço nas temáticas escolhidas nas pós-graduações analisadas.

Considerando o papel do gestor, no sentido de promover ações de inclusão, bem como para que as famílias e cuidadores possam sentir-se pertencentes ao espaço escolar, ressaltamos a necessidade do compartilhamento dos dados das pesquisas realizadas em instituições públicas, como maneira de fomentar a efetivação das políticas de inclusão escolar e a divulgação das pesquisas científicas.

Referências

BINSFELD, Carine Daiana. **Políticas públicas e gestão pedagógica: contextos e desafios da Educação Infantil na Escola de Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal da cidade de Santa Maria/RS**. 2018. 122 f. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) - Universidade de Santa Maria, Santa Maria, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15191>. Acesso em: 30 nov. 2020.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 26 nov. 2021.

Gestão, inclusão e atendimento educacional especializado: mapeamento de produções de pós-graduações

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 10 nov. 2021.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano 152, n. 127, p. 2, 07 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 28 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC; SEE, 2008.

BEZERRA, G. F. **A inclusão escolar de alunos com deficiência**: uma leitura baseada em Pierre Bourdieu. Revista Brasileira de Educação, v. 22, n. 69, p. 475-497, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s1413-24782017226924>. Acesso em: 13 mar. 2022.

BEZERRA, G.F. **A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**: a Problemática do Profissional de Apoio à Inclusão Escolar como um de seus Efeitos. Rev. Bras. Ed. Esp., Bauru, v. 26, n. 4, p. 673-688, Out.-Dez., 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/B8T8rMXW8BzMJnNq5JBsXqK/?lang=pt>. Acesso em: 13 mar. 2022.

DEMERVAL, Diego; COELHO, Jorge Artur Peçanha de Miranda; BITTENCOURT, Ig Ibert. Mapeamento sistemático e revisão sistemática da literatura em informática na educação. In: JAQUES, Patricia. et al. (Orgs.). **Metodologia de Pesquisa Científica em Informática na Educação**: abordagem quantitativa. Porto Alegre: SBC, 2020. (Série Metodologia de Pesquisa em Informática na Educação, v. 2). Disponível em: https://metodologia.ceie-br.org/wp-content/uploads/2019/04/livro2_cap3.pdf. Acesso em: 10 nov. 2021.

FECK, Roberta Marostega. **Gestão escolar e instituição especializada de ensino**: organização e articulação. 2018. 56 f. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) - Universidade de Santa Maria, Santa Maria, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/19390>. Acesso em: 30 nov. 2020.

FLORES, Lucênia Maria Müller. **A gestão escolar e a educação inclusiva**: um estudo de caso de uma escola de educação infantil do município de São Sebastião do Caí. 2019. 54 f. Monografia (Especialização em Gestão Escolar) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Feliz, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ifrs.edu.br/handle/123456789/332>. Acesso em: 07 jan. 2021.

GUTIERRES, Aline de Freitas. **O olhar da gestão escolar sobre alunos com altas habilidades/superdotação**: compreensão e estímulo. 2017. 53 f. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) - Universidade de Santa Maria, Santa Maria, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/11628>. Acesso em: 26 nov. 2020.

LIBÂNEO, José Carlos. **A organização e a gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LÜCK, Heloisa. **Dimensões da gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Positivo, 2009.

LÜCK, Heloisa. **Uma questão paradigmática**. Petrópolis: Vozes, 2011.

MAZZOTA, Marcos José. **Fundamentos de Educação Especial**. São Paulo: Pioneira, 1982.

MEDEIROS, Bruna Assunção. **O atendimento educacional especializado (AEE) no Instituto Federal Farroupilha: desafios da educação inclusiva**. Curitiba: Appris, 2019.

PARO, Vitor Henrique. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 763-778, set./dez. 2010. Disponível em: <https://www.vitorparo.com.br/wp-content/uploads/2019/10/aeducacaoapoliticaeadministracao.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2021.

PEDROZO, Gabriela Orengo. **Possíveis implicações da produção diagnóstica nas práticas de educação especial**. 2019. 41 f. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) - Universidade de Santa Maria, Santa Maria, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/19560>. Acesso em: 25 nov. 2020.

PEREIRA, Cássia de Fritas. **O olhar da gestão escolar frente o desenvolvimento dos alunos com altas habilidades/superdotação e sua família**. 2019. 62 f. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) - Universidade de Santa Maria, Santa Maria, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/19637>. Acesso em: 01 dez. 2020.

PEREIRA, Paula Lidiane Cezar. **Gestão: inclusão no ensino superior frente ao público-alvo da educação especial**. 2018. 71 f. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) - Universidade de Santa Maria, Santa Maria, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15561>. Acesso em: 19 nov. 2021.

RAMOS, Andressa Martins. **A Gestão da educação especial na escola do campo em uma perspectiva de inclusão escolar**. 2016. 41 f. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) - Universidade de Santa Maria, Santa Maria, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/11968>. Acesso em: 20 nov. 2020.

RIBEIRO, Maria da Graça Rodrigues. **Inclusão, uma realidade educacional**. 2017. 43 f. Monografia (Especialização em Gestão Escolar) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Feliz, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ifrs.edu.br/handle/123456789/279>. Acesso em: 07 jan. 2021.

RIEFFEL, Renata Saldanha. **O adulto com deficiência no contexto da gestão educacional: ações, programas e possibilidades**. 2015. 45 f. Monografia (Especialização em Gestão

Gestão, inclusão e atendimento educacional especializado: mapeamento de produções de pós-graduações

Educacional) - Universidade de Santa Maria, Santa Maria, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/18877>. Acesso em: 18 nov. 2020.

ROSA, Denise Ferreira da. **A produção do aluno incluído no discurso da gestão escolar**. 2016. 34 f. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) - Universidade de Santa Maria, Santa Maria, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/19324>. Acesso em: 18 nov. 2020.

SANTOS, Alice do Nascimento dos. **Gestão do trabalho pedagógico: preceitos inclusivos e prática**. 2016. 48 f. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) - Universidade de Santa Maria, Santa Maria, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/11941>. Acesso em: 18 nov. 2020.

SOUZA, Betina Weber de. **Gestão das práticas pedagógicas em educação especial: um olhar sobre a produção diagnóstica**. 2018. 38 f. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) - Universidade de Santa Maria, Santa Maria, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/19359>. Acesso em: 30 nov. 2020.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Declaração de Salamanca e Enquadramento da Ação na Área das Necessidades Educativas Especiais**. Salamanca: Ministério da Educação e Ciência de Espanha, 1994.

XAVIER, Maíra da Silva. **Desafios e possibilidades da articulação pedagógica em educação especial**. 2017. 88 f. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) - Universidade de Santa Maria, Santa Maria, 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/15033>. Acesso em: 27 nov. 2020.

Nota

ⁱ O atendimento educacional especializado (AEE) tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. Esse atendimento complementa e/ou suplementa a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (BRASIL, 2008, p. 1).

ⁱⁱ No primeiro momento escrevo em primeira pessoa do singular, pois relato momentos de meu trajeto formativo. Em seguida, faço a escolha pela primeira pessoa do plural, por acreditar na aprendizagem colaborativa como processo de construção deste artigo.

ⁱⁱⁱ Esta terminologia foi substituída em dispositivos posteriores para pessoas com deficiência.

Sobre as autoras

Ana Luiza de Souza de Castro

Especialista (Lato Sensu) em Gestão Escolar e Licenciada em Ciências Biológicas, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus Júlio de Castilhos*. E-mail: analuizacastro.2010@gmail.com. Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-7331-6872>

Eliane Quincozes Porto

Doutoranda em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Franciscana (UFN), Mestra em Educação Profissional e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, pela Universidade do Alto Uruguai e das Missões (URI)- *Campus Santo Ângelo*. Docente de Educação Básica, Técnica e Tecnológica – Educação Especial/Atendimento Educacional Especializado, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) – *Campus Júlio de Castilhos*. Atua em ensino, pesquisa e extensão de temas voltados à Educação Especial, Educação Inclusiva, Transtornos de Aprendizagem Matemática, Atendimento Educacional Especializado e Aprendizagem Docente. E-mail: eliane.porto@iffarroupilha.edu.br. Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-7774-8090>.

Recebido em: 02/02/2022

Aceito para publicação em: 22/02/2022